

SEXTA-FEIRA

14

AGOSTO

1931

# Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairrada :::: radina ::::

Propriedade da Empreza da «ALMA POPULAR»

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosa

FUNDADORES E DIRECTORES

Dr. Manuel dos Santos Pato  
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

OLIVEIRA DO BAIRRO

## Não é moral

Nesta hora de economias, pagou-se ao conselho de administração e fiscal da C. P. a percentagem sobre a receita bruta da mesma Companhia, arrecadada em 1930, mil sessenta e oito contos seiscentos oitenta e tres escudos e vinte e tres centavos!

Só o sr. Rui Enes Ulrich recebe a ninharia de 916\$01 diários! Por dia 916\$01, quantia esta que chegava para pagar diárias de 7\$00 a 130 operários! Não é moral que se distribuam de gratificação, note-se bem, só de gratificação—1.068:683\$23 a 24 individuos, quando todos já teem profissões lucrativas! Esta fabulosa quantia distribuida, a título de gratificação, por 24 felizes, chegava para pagar diárias de 7\$00 a 152:669 operários!

E' moral que nesta hora de crise económica, em que a falta de trabalho obriga cidadãos de cultura a passarem por muitas humilhações e, triste é dizê-lo, viventes há que vendem a própria honra, se distribuam carradas de dinheiro a 24 pachás?

Não é moral que, nesta hora de economias profundas, se esbanje, sem respeito por quem trabalha, por quem pede trabalho, por quem pede pão para os filhos, se distribuam gratificações a 24 individuos, num total de 1.068:683\$23! Não é uma afronta aos milhares de famílias que lutam com a miséria? Pobres pais, infelizes operários que não teem pão para os filhos! Haverá para aí algum coração que não se condôa ao ouvir estas fatídicas palavras:—«Meu pai, minha mãe, tenho fome, dê-me pão!» O pobre pai e a mártir mãe beijam o filhinho e, em vez de pão, distribuem-lhe lágrimas!

Mas a C. P., sempre generosa, vai distribuindo aos seus 24 administradores e fiscaes o bolo recheado com mil sessenta e oito contos seiscentos oitenta e tres escudos e vinte e tres centavos!

Estamos na hora das economias!

Tito.

## Censo de população

Em 1 de Dezembro do ano findo, havia no distrito de Aveiro 391.694 habitantes, dos quais 173.951 homens e 207.743 mulheres; de 1920 para cá houve, pois, um aumento de 27.516 individuos, a que corresponde a taxa média anual de 1,09 por cada centena de habitantes, o que representa o maior aumento registado desde 1864, em que no distrito se contavam 238.700 individuos.

O número total de analfabetos é de 255.751; abatendo, porém, os individuos com menos de 7 anos, esse número reduz-se a 129.034, a que corresponde a percentagem de 50,31; separadamente, para cada sexo, em 100 homens contam-se 37,62 analfabetos com mais de 7 anos, e em 100 mulheres 60,93 analfabetas nas mesmas condições de idade.

Em todo este distrito há ainda (pormenor curioso) 35 individuos com mais de 100 anos, sendo 9 homens e 26 mulheres; o número de cegos aumentou, contando-se mais 211 do que em

1920, diminuindo o dos surdos-mudos; e os alienados dos dois sexos são ao todo 402.

Finalmente dos 381.694 habitantes que tem ainda o distrito de Aveiro, foram classificados como activos, isto é, exercendo uma profissão útil 103.925 homens e 111.793 mulheres; os restantes 165.971 (incluindo as crianças) foram considerados como inactivos.

Assinar a «Alma Popular» é contribuir para a defeza da República e dos direitos a que tem jus o Povo.

## Pela imprensa

«Ideia Livre»

Completo mais um ano de existência este nosso colega e vizinho, que vê a luz da publicidade na sede da nossa comarca—Anadia.

A Ideia Livre vem defendendo com entusiasmo a República e a liberdade de pensamento.

Os nossos parabens.

A mais cotada moeda nos diversos departamentos cambiais é o anuncio. Anunciai, pois, na Alma Popular, porque tereis a certeza de lucros certos.

## ECOS

PALAVRAS CLARAS

ENTREVISTADO pelo Primeiro de Janeiro. o sr. tenente-coronel Costa Ferreira, professor da Escola Militar e ministro da Instrução no governo do general Ivens Ferraz, declarou:

— «Estes cinco anos de ditadura não conseguem obliterar a verdadeira noção do que deve ser um Exército dentro duma Democracia; e porque é em regimen democrático que desejamos viver, visto ser o sentimento bem vivo da Nação e o sentido da natural evolução da humanidade, convencêmo-nos de que a consciência cívica da República não carece de tutela e que muito menos ao Exército cabe ser tutor ou apadrinhar tutores.

«As pessoas — continúa o entrevistado — que de fóra do Exército pretendem vêr na actual situação política uma espécie de crisálida, donde, em lenta metamorfose, há de romper um dia a borboleta doirada dos seus sonhos — uma monarquia à século 17 ou 18, com arrôcho e fôrca — é natural que tenham interesse em defender doutrina oposta à que expendemos».

Realmente há monárquicos, os que se julgam em terreno conquistado, abusando escandalosamente da tolerância republicana, que ainda alimentam a vã esperança de que a monarquia há de vir numa manhã de nevoeiro!... Esses que meditem nas palavras claras do illustre professor, brioso militar e ex-ministro da Ditadura.

Que meditem... e sejam prudentes!

REACCIONARISMO

PELA notícia publicada no último número, em correspondência da Palhaça, teem os leitores conhecimento de que os clericais manobram no sentido de afastar da regência da filarmónica daquela localidade do nosso concelho o sr. Leonildo Rosa, por não estar casado segundo o rito da Santa Madre Igreja Católica, Apostólica, Romana.

Tão insólita atitude parece-nos um extravagante excesso de zelo, redundando em acintosa perseguição de seguros resultados contraproducentes.

Que o clero não consentisse aquele senhor nos templos católicos ou em actos do culto externo — admite-se. Mas que o mesmo clero pretenda proibir que um cidadão empunhe a batuta e reja uma banda de música em arraiais ou festas profanas — isso

## Guias de depósito

Para ajudantes de postos do Registo Civil, vendem-se na Tipografia da ALMA POPULAR.

## TRAIDORES?!

Declaração de Compromisso

Eu, abaixo assinado, afirmo solenemente, pela minha honra, que cumprirei com lealdade a Constituição da República e as suas leis, e desempenharei fielmente as funções que me são confiadas.

São estas as palavras que encimam os diplomas de funções públicas dos funcionários civis ao serviço da República. São estas, também, mais ou menos, as que servem aos militares no «juramento de bandeira».

Não são palavras lançadas ao vento — é um compromisso solene que se toma, para ser cumprido, por todos os que têm em apreço a honra.

E quem jura e se compromete a cumprir com lealdade a Constituição da República e as suas leis, não saindo de esse compromisso, é... traidor?

Quem sabe respeitar a solenidade do acto que o leva a exercer um cargo de caracter official — é traidor?

Quem se rebela contra os que, sem um único rebate de consciência, saem desse juramento, desse compromisso, é... traidor?

Que responda o homunculo de Alemquer...

Quem estas palavras escreveu tomou parte no movimento revolucionário de Outubro de 1910. E, no entanto, nenhum beneficio deve á República. Nem á República nem aos políticos que, por vezes, o quizeram colocar em melhor situação do que a que ocupa. Rejeitou sempre, porque tem tido em mira servir o seu Ideal — jámais o estômago.

Bem sei que o mundo, bem sei que a vida, não é, hoje, dos idealistas — é dos aventureiros, é dos tartufos que pontificam nas verdades desta terra — salvo raras e honrosas excepções.

é que nos parece querer ser mais papista do que o papa.

Diz o povo, na sua filosofia pitoresca, que a enguia quanto mais se aperta mais se escôa.

E o clero, não o liberal, digno do respeito de todos nós, mas o reaccionário, inimigo da Liberdade e do Progresso, está apertando excessivamente os crentes que, nestes casos, são as enguias que se vão escoando...

TOMEM NOTA!

DO Governo Civil do Porto foi fornecida á imprensa a seguinte nota:

«Numa reunião efectuada no gabinete do chefe do distrito, a que assistiram as juntas de freguesia, trocaram-se impressões sobre o momento político actual,

que amamos o Ideal pelo que êle é, e não pelos beneficios materiais que nos pode trazer, temos a compensação moral de podermos olhar de alto para esse monturo, onde não vicejam flores — porque só produz lama.

Quem estas palavras escreve sabe quanto vale a palavra d'onra, e sabe, também, quão pesada é a responsabilidade desse compromisso.

A experiência — dura e tremenda, da compreensão clara de que deve fidelidade a essa declaração que tomou, assinou e tem cumprido intranzigentemente, diz-lhe que não é traidor aquele que cumpre! — é o que saiu ou se esqueceu do juramento que prestou.

Seria isto, talvez, o que o de Alemquer quereria escrever.

Traidores são os que firmam um compromisso e a êle faltam. Traidores são os que, devendo ocupar um reducto, fogem como crianças amedrontadas com o papão. Traidores são os que têm em fraca conta a palavra d'onra prestada, são os que, dizendo-se monárquicos, servem a República, e são-no também os que, afirmando-se republicanos, se bandeiam com os peores adversários da Democracia.

Traidores?!... é demasiadamente duro o epíteto: — cabe-lhes melhor o de malandrins.

E' mais certo — porque traduz perfeitamente certos estados d'alma...

José Manuel de Deus.

tendo o sr. Governador Civil apreciado o grande interesse com que as mesmas juntas estão trabalhando para nos aproximarmos duma normalidade constitucional, dentro da República, pela República e para a República...

A nota, que é extensa, termina por declarar que o sr. Governador Civil recomenda insistentemente ás juntas que o recenseamento seja feito com a maior imparcialidade, e que está na disposição de castigar os que prevaricarem.

E' esta a boa doutrina. E optimo seria que ela fôsse também rigorosamente seguida no distrito de Aveiro.

Que os nossos monárquicos, exímios em falcatruas eleitorais, tomem nota... desta nota.

# AGRICULTURA

## Situação Angustiosa

A imprensa que se dedica a assuntos agrícolas é unânime em afirmar que, como nunca, está atingindo em cheio toda a agricultura portuguesa a crise que, de norte a sul, se vem acentuando de mês para mês.

Os interessados reclamam, apresentam alvitres, e o ministro da Agricultura faz apelos à Lavoura e propõe medidas com que julga, pelo menos, atenuar a situação aflitiva dos nossos lavradores.

Nós, como por mais duma vez aqui temos referido, estamos convencidos de que a crise se não atenuará enquanto, a juntar a outras medidas, não sofrerem redução as pesadíssimas contribuições e impostos que, sob diversas modalidades, directa ou indirectamente, incidem sobre a Agricultura; enquanto se não promover também o barateamento dos adubos, sulfato, etc., correspondente à depreciação dos géneros que a terra produz.

O agricultor lamuria-se, e com justificada razão, de que o Estado, os corpos administrativos e as fábricas de adubos e sulfato lhe levam todas as economias!

O vinho, principal fonte de riqueza nesta região, apesar da última colheita haver sido menos abundante e a futura se não apresentar muito prometedora, baixou consideravelmente de preço, estando por metade do custo atingido em 1925. Precisamente o mesmo sucede com o milho; e o feijão vende-se pela quarta parte do valor porque chegou a ser transaccionado há 3 ou 4 anos.

No entanto a contribuição predial elevou-se a mais do dobro desde aquela data, isto é, antes de se manifestar a crise, e os adubos, sulfato, enxofre, etc., mantêm os mesmos preços — por vezes até agravados! — com pequenas alterações.

Tres ou quatro anos antes também a libra-ouro era cotada a noventa e poucos escudos;

actualmente está, pelo menos, a 110\$00.

Constatada a depreciação da nossa moeda, a propriedade, segundo as mais rudimentares leis agrárias, deveria ter valorizado. Pois está, nesta região, e provavelmente em todo ou quasi todo o país, depreciada em mais de 50%. Isto, em média, porque há hoje terrenos em que não obstante os seus donos precisarem aliená-los, as despesas a fazer com os respectivos títulos de compra e venda seriam talvez superiores ao seu valor actual!

São já, infelizmente, numerosas, em toda a Bairrada, as famílias, os proprietários, outrora considerados ricos ou remediados que, devido aos efeitos do terrível desequilíbrio económico, se encontram sem um palmo de terra, em plena e angustiosa miséria.

Não há muitos dias — triste reflexo de tão grave situação! — encontramos, dolorosamente surpreendidos, um velho lavrador, anos antes provido de recursos, deambulando pelas ruas de certa povoação deste concelho, vergado ao peso dos anos, aspecto cadavérico, de sacola ao ombro, estendendo a mão à caridade pública!...

Severo d'Aralva.

P. S. — A Federação dos Sindicatos Agrícolas do Centro de Portugal, numa bem elaborada representação, acaba de pedir ao governo para que harmonize os encargos tributários com o rendimento da propriedade.

Oxalá seja atendida tão justa petição.

Por sua vez a Companhia União Fabril resolveu tomar a iniciativa duma importante baixa de preço nos adubos.

Folgamos com tais resoluções, há muito preconizadas nestas colunas e que reputamos de máxima vantagem para a actual situação da Agricultura Portuguesa.

S. A.

### ESCOLAS

ACABA de ser feita, no nosso distrito, a distribuição da verba de cerca de 100 contos, concedidos pelo governo para conclusão de edificios escolares.

Pois ao nosso concelho, que tem bastantes casas de escola por concluir e outras em vergonhoso estado de ruína, não coube nem um centavo.

Paciência! Manda quem pode.

### REMATE CÓMICO

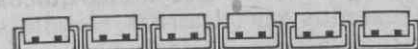
UM padre assiste a um ladrão moribundo:

— Arrependa-se, meu irmão! Do contrário S. Pedro fecha-lhe as portas do Céu.

— Não faz mal — objecta o gatuño — que eu abro-as com uma chave falsa.



Este número foi visado pela Comissão de Censura.



## Expediente

Vamos começar a fazer a cobrança das assinaturas da *Alma Popular*, cujo ano termina, para a maioria dos nossos muito prezados assinantes, em 30 de Setembro. Estão, portanto, vencidos 9 meses, e por isso, confiados, como sempre, na generosidade dos nossos assinantes, esperamos dever-lhes o favor do melhor acolhimento para os nossos recibos, pagando-os logo que lhes sejam entregues.

Aqui ficam, pois, os nossos antecipados agradecimentos, especialmente áqueles que nos enviarem directamente a importância da sua assinatura, evitando-nos assim trabalho e despeza.

Pedimos aos nossos assinantes a fineza de nos avisarem, num simples postal, sempre que mudem de residência, a fim de não sofrerem interrupção na remessa do nosso jornal.

Igualmente pedimos aos nossos amigos que nos participem alguns acontecimentos, dignos de registo, ocorridos nas suas terras.

### Festas e romarias

A' manhã e domingo, realizam-se em Bustos grandiosos festejos, promovidos por um grupo de rapazes, recentemente chegados da América do Norte.

Em resumo, o programa, no dia 15, consta, além das costumadas festas religiosas em honra da Senhora de Nazaré, e assistidas pela filarmónica da Mamarrosa, de arraial, á tarde, em que tomam parte duas das mais afamadas bandas de música do nosso distrito, as quais, após um intervalo de 2 horas, tocarão alternadamente até de madrugada.

Durante a noite, o arraial estará artisticamente iluminado e queimar-se há vistoso fogo de artifício.

No domingo, 16, além de várias manifestações de regosijo, haverá arraial com assistência duma filarmónica.

### Horas Líricas

#### Diz certa lenda...

a Nascimento Correia

Diz certa lenda  
Velhinha e linda:

— Nossa Senhora  
Fazia meia  
Até que a aurora  
Rompeu cheia  
De graça e luz.

Dormia ao lado,  
Num pequenino  
Berço colmado,  
O tamanino  
— Grande Jesus.

Uma candeia  
Bruxuleava,  
Tecia a teia  
Que desbravava  
A escuridão.

E S. José  
— Já esquecia —  
Estava ao pé,  
Também fazia  
O seu scirão.

Mas a legenda  
Diz mais ainda:

Cresceu Jesus  
E quasi após  
Morre na cruz,  
Morre por nós,  
— Os pecadores. —

Nossa Senhora  
Vive desfeita  
Em pranto. Chora  
Uma dor feita  
De sete dores.

Até que um dia,  
Velhinha já,  
Trilhou a via,  
Via que dá  
Para as alturas!

Como ia linda,  
Rodeada de anjos!  
Anjos de infanda  
Beleza, e arcanjos  
Todos alvuras!

Está a lenda  
Quasi no fim:

Só a candeia,  
Que alumiaava,  
Tecia a teia  
Que desbravava  
A escuridão,

Brilhava ainda,  
Não se apagará;  
Luzinha linda,  
Luzinha clara,  
Luzinha unção!

E ainda brilha,  
E brilhará.  
O' maravilha!  
Alumiará  
Eras em fóra!

(Inda hoje a fé  
— A fé escrava —  
Diz que a lua é  
Que alumiaava  
Nossa Senhora!)

Eis a legenda  
Que andava em mim!

João Sarabando.

### NOTAS EDUCATIVAS

## A AMBIÇÃO

O barão d'Holbach, discreateando rasoavelmente sobre os perigos da ambição, protesta contra a classificação que ás vezes se lhe dá de «paixão das grandes almas», e afirma que todo aquele que a possui, em vez de cobrir-se de glória, como aliás sucede, melhor fóra que o cobrisse a execração pública.

Exemplificando após isso com Alexandre, escreve:

«Se pela prudência da sua conduta e leis tivesse feito a felicidade pública nos estados que herdara de seus pais, ainda talvez se pudesse perdoar as suas conquistas na Asia; mas este herói, pavoneado pelos seus triunfos e com a louca vaidade que sentia de fazer-se passar por filho de Jupiter, morreu sem ter dado ao Universo a mais pequena mostra de sabedoria, perspicácia e virtude, «qualidades estas sem as quais não pode haver honras nem glória».

Mas a ambição não se manifesta apenas em os grandes, que nunca estão satisfeitos de mandar, de exercer pressão, de constranger o máximo número de homens... que os aturam; esse malvado sentimento manifesta-se também no vulgo e leva os homens e as mulheres a sair fóra do bom caminho, isto é, do caminho simples e singelo para aparentar aquilo que na realidade não são.

E' assim que lemos algures:

«O grande mal do tempo é a desmedida avidez do ouro. Esta sórdida coíbiça, reveladora do relaxamento dos costumes, da perversão do gosto e do deperecimento do ideal, aparece cada dia com mais força invadindo todas as camadas sociais por exemplos vindos dos superiores».

São palavras de Cael, por sinal que bem flagrantes de justiça.

Luís Leitão.

## EXAMES

Em Coimbra concluiu com brilho o 5.º ano dos liceus o inteligente académico, sr. José Cardoso de Melo Couceiro; e no Porto fez também exame de piano, obtendo elevada classificação, sua mana, a menina Maria Ermelinda de Melo Couceiro.

Aos examinandos e a seus pais, srs. dr. Eugénio Couceiro, distinto médico aveirense, e D. Alda de Melo Cardoso, os nossos parabens.

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a 4.ª página.

## Sociedade

### ANIVERSÁRIOS

Faz anos no dia 27 do corrente a s.ra Maria da Silva Conceição Costa, esposa do nosso assinante, sr. Virgílio d'Azevedo Costa, residente em Alhandra.

### ESTADAS

Esteve durante algumas horas nesta vila, acompanhado de sua família, o nosso amigo e conreligionário, sr. Cipriano Neto, d'Aveiro.

— Em gozo de férias, encontra-se no Paraimo a s.ra D. Carmen de Seabra, distinta professora em Oliveira de Azemeis.

— Encontra-se também em S. João da Madeira, em cujo pósto foi colocado, o nosso amigo, sr. Joaquim de Barros, digno 1.º cabo da G. N. R.

### DOENTES

Foi operado, nos quartos particulares do Hospital de S. José, com o melhor resultado, o nosso conreligionário, sr. dr. Alfredo de Vasconcelos Dias, a quem desejamos pronto restabelecimento.

### CASAMENTOS

Com a s.ra D. Olinda dos Reis Moraes Machado, consorciou-se há pouco o sr. Alberto Velosa Machado, aspirante de finanças neste concelho.

Aos noivos auguramos muitas felicidades.

### REGRESSOS

De Alhandra, onde foi de visita a sua filha e genro, regressou a esta vila a s.ra Maria da Silva do Neto.

## Carta DE AVEIRO

11 de Agosto de 1931

Tanto operário sem trabalho!  
Milhares de criancinhas pedindo pão!

(«Alma Popular» de 17-7-931).

Sim, vagueiam por aí homens válidos, cheios de vida e saúde, robustos, musculosos na aparência, mas definhados pela fome e outras privações, estendendo, envergonhados e receiosos, a mão á caridade pública.

Tanto operário sem trabalho!...

Tanto senhor impando importância, e, só porque é membro de qualquer conselho administrativo desta ou daquela empresa, abotoando-se com bons ordenados e fartas gratificações que davam bem para sustentar no trabalho tanto operário que por aí vagueia sem ocupação, famintos e rotos, estendendo a mão á caridade bemfazeja.

Milhares de criancinhas pedindo pão! Os homens de amanhã começando a definharem-se logo á nascença; as futuras mães logo de inicio enfraquecendo os seus órgãos geradores por falta de alimento!

A fome, a miséria nuns lares humildes e honrados. A orgia e o luxo noutros lares cheios de conforto, peçados de indolência!

E a crise, fantasma apavorante que traz mortificada a população que trabalha e sofre, mal ganhando para o sustento diário, fazendo dividas que jámais serão solvidas, porque não há trabalho, não há dinheiro!

As fábricas reduzindo os dias de trabalho, outras despedindo pessoal; nos campos o tempo indispensavel ao amanho das terras; dos caminhos de ferro legiões de obreiros regressando aos lares sem garantias, e contos e contos de reis distribuidos aos grandes trabalhadores que são membros dos conselhos de administração de qualquer empresa.

E a vida é isto — um bolaral repartido, do qual tem maior quinhão os que o puderam talhar.

E a respeito de eleições?

Trabalha-se desesperadamente, quer na feitura do recenseamento, quer já na pedincha de votos. Percorrem-se as aldeias, fazem-se reuniões, concertam-se amizades, não sei se sim ou não se fazem grandes promettimentos, mas sei que cá pela cidade se intriga e se ameaça, ameaças feitas por quem se devia abster de certas coisas — porque o PAI hoje é um e amanhã será outro, e lhes pode dar meia dúzia de aqóites.

De tudo se servem para o angareio do voto!... Se até houve já quem dissesse que são bolchevistas os que compõem o novo núcleo de amigos de Aveiro!...

Muito teremos que vêr se chegarmos com saúde e vida até à consumação dos actos eleitorais. E que Deus lhes ponha a virtude.

Se eu fôsse um jornalista de profissão, trabalhador a soldo de qualquer empresa jornalística, havia de trabalhar, e bem, para dizer no meu jornal das resoluções da Comissão Administrativa, a que o povo não liga meia, das resoluções da Comissão de Iniciativa e Turismo, para que muitos pagam sem que se veja obra de vulto, e tantas coisas mais que o povo ignora e os jornais não noticiam. Mas não o sou...

Porque muito se esperava da Comissão de Iniciativa e, afinal, nada.

(Correspondente).

## Terras Portuguesas

### Arquivo Histórico-Corográfico

Baptista de Lima vai editar uma Corografia Histórica Portuguesa, arquivando e vulgarizando obras raras e esgotadas e manuscritos importantes, devidamente revistos e anotados para esclarecimento público e brilho da verdade histórica.

O 1.º volume constará da redacção e estudo crítico da «Memória sobre os Forais» das Terras Portuguesas, de Francim, edição da Academia de Ciências, 1825. A obra será expurgada dos erros que contém, e a ela seguir-se há a da cópia dos Forais das Terras de Portugal.

Este Arquivo Histórico-Corográfico, muito útil a todos os estudiosos e de grande interesse para as Terras Portuguesas, terá uma edição limitada à assinatura e com destino exclusivo às bibliotecas ou arquivos municipais e escolares, bibliófilos, professores, académicos, etc.

Cada fascículo, de 16, 32 ou 64 páginas, custará 2\$50, 5\$00 ou 10\$00, franco de porte e a cobrança.

Desde já se aceitam assinaturas. Dirigir toda a correspondência a Baptista de Lima, publicista e jornalista — Póvoa de Varzim.

## Por Fermentelos

9-8-931

Após uma interrupção de oito meses, motivada por divergência de opinião, e uma vez limadas essas pequenas arestas que existiam, cá estamos de novo para enfiar os nossos poucos leitores com os nossos modestíssimos escritos.

— Sobre política: Deveremos esperar por dias propícios, e depois daremos sensacionais notícias, daquelas mesmo que fariam provocar dores de cabeça a alguém, se porventura esse alguém ti-



## Relojoaria Neves

(CASA FUNDADA EM 1922)

Ouro, prata, relógios

máquinas de costura



Vendas, compras e concertos

Ouçam os magníficos discos Brunswick

OLIVEIRA DO BAIRRO

vesse um pouco de bom senso e algumas sombras de carácter.

— As fontes da freguesia estão na maior miséria que se pode imaginar; as estradas agora estão boas porque o asfalto e os paralelepípedos andam no ar com o vento que sopra com intensidade. De notável nesta freguesia temos apenas a avenida de Santa Engrácia com as suas árvores bem dispostas e belamente seleccionadas, bancos, cascatas, bela iluminação em noites de luar bem claro, bom calcetamento, jardins magníficos, enfim, uma obra monumental que, só por si, glorifica uma corporação administrativa e honra o povo duma vila como esta. Não sabemos se os romeiros no próximo dia 14 ficarão mais surpreendidos com os fogos de artifício, iluminações e musicas do arraial, se com o belo panorama da nova avenida de Santa Engrácia.

O alinhamento da travessa que dá para a avenida, e que passa em frente às casas de António F. Cadete, não seria obra de arquitetos estrangeiros? Alinhamentos daqueles não podiam ser obra de nacionais, sem ofensa para a ilustre classe de arquitetos portugueses.

— A agricultura vive actualmente uma vida devêras embaraçada, já porque o ano agrícola não é dos melhores, já porque os vinhos que ainda estão por vender atingem um preço exiguo em relação áquele porque compram as matérias químicas para as culturas e bem assim aos impostos porque são tributados, tudo fazendo prever que algumas casas, que á custa de um trabalho insano conseguiram comprar uns bocados de terra, se vêem na triste situação de terem de vender êsses e outros que já possuíam para saldarem os seus compromissos, ficando alguns numa completa miséria.

— Encontram-se na Barra de Aveiro, a veranear, os senhores: António Fernandes Neves e família; João Abrantes e família; Eugénia Pinto de Miranda, Maria Nunes e família.

— Como de costume, realiza-se nos dias 14 e 15 do corrente a festa da Senhora da Saude que, dado o esforço que a Comissão emprega, é de esperar que seja imponente.

— No próximo dia 25 tem lugar a abertura da Pateira para a apanha do molço que, como nos anos anteriores, traz aqui dezenas de excursionistas. É um panorama digno de ser apreciado.

— Já se encontram aqui em goso de férias o sr. dr. Alba-

no Morgado e os estudantes que cursam os diversos estabelecimentos de ensino.

## LUTUOSA

No dia 1 do corrente faleceu nesta vila, com a provecta idade de 94 anos, a sr.ª Rosária de Jesus, cujo funeral, realizado no dia seguinte, foi muito concorrido.

De constituição robusta, trabalhou sempre, motivo porque a sua morte foi muito sentida por toda a família, que a rodeava de carinhos.

A finada era mãe do sr. Manuel Ferreira Vela e avó dos srs. António, Alberto e Joaquim Ferreira Vela e das meninas Maria do Carmo e Albina de Jesus Vela.

— Apenas com 17 anos, quando a vida lhe sorria, faleceu também a semana passada, no vizinho lugar da Murteira, a menina Cremilda Ferreira Pires, cujo enterro constituiu uma verdadeira manifestação de pesar.

A's famílias doridas, os nossos sentimentos.

## Num banco do adro da igreja

ENCONTRO CASUAL

— Bons dias, ti Francisco.  
— A deus, rapaz amigo.  
— Então, inda é cedo p'ra missa, ti Francisco?

— Não. Já começou há bocado.  
— Ai! e então vocemecê está aqui ainda?

— Olha, rapaz, hoje não vou à missa! Nem hoje, nem estes meses mais chegados!

— Olha... Olha... isso nem parece coisa sua. Está a mangar, ti Francisco?

— A mangar o quê, homem; a mangar o quê? Tu sabes lá! Agora não se pode ir à missa cá na terra!! O sr. Prior não faz outra vida no altar, senão falar nas inleições. Parece que nem chega a dizer a missa!

— Ai lá isso é certo, ti Francisco. Mas é c'a gente ouve a missinha, se é qu'êta a chega a dizer... e o resto, são cantigas...

— No é isso... No é isso... Manel! E' que, na igreja, o sr. prior no debia estar c'o aquelas coisas... A igreja no é p'ra estar a pedir botos nem p'ra estar a desabafar paixões atalassadas e a dizer mal de cada um! Por isso é que eu digo e repito: não vou à missa, enquanto o sr. Prior não parar lá com aquele palabriado.

— Sim, senhor, ti Francisco; tem toda a razão. Mas, olhe, ti

Francisco: O sr. Prior diz que, se os outros, os que não são talassas, ganharem as inleições, botam o fogo à igreja.

— E tu acreditas em tal disparate, Manel?

— Eu, não senhor. Isso só ao sr. Prior podia lembrar! E' invencionice dêle para melhor fazer a propaganda. Os republicanos cá dos sítios, que eu conheço, e que já têm estado na câmbra e têm sido as autoridades, nunca fizeram mal nenhum a ninguém nem ás igrejas. São até muito boas pessoas.

— Ora ainda bem que tu compreendes tudo isso, rapaz. E's mais ajuizado do que eu pensava.

— E' ti Francisco, êles — êsses talassas — chamam-lhes vermelhos, aos republicanos!!

— Eu sei, eu sei... Ora!... São tolos.

— Mas que diabo querê isso dizer? Parece que não tem pés nem cabeça; será porque a bandeira republicana tem, uma das suas côres, vermelha?

— Se calhar, deve ser isso. Pois outra coisa no se compreende.

Mas olha: eu é que chamo um nome muito acertado aos talassas — é uma súcia de pretos.

— Pretos... ti Francisco?

— Pretos, sim, Manel, pois então! Uns, pelo que teem feito, vê-se que teem a alma negra com'a noite. Outros, no juízo, é uma completa escuridão. Portanto, que nome mais próprio queeres tu? Negros!!

— O ti Francisco é o diabo, no é home!

— Sabes que mais? Vamos até á loja do Russo, ouvir falar o dr. Rebimba, que êsse é que sabe as verdades.

— Vamos lá então.

Um que ouviu a conversa atrás dum cedro.

## Cobrança de Dividas

Sem encargo para o crédor. Trata

Joaquim Ferreira de Carvalho. Oliveira do Bairro, 10-8-931.

MINISTÉRIO DO COMÉRCIO E COMUNICAÇÕES

## Junta Autónoma de Estradas

DIRECÇÃO DE ESTRADAS DO DISTRITO DE AVEIRO

## ANUNCIO

Faz-se público que no dia 25 de Agosto de 1931, pelas 14 horas, na Secretaria da Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, perante a Comissão para êsse fim nomeada nos termos das leis e regulamentos em vigor, se procederá ao concurso público para a arrematação de empreitada de fornecimento de 100 metros cúbicos de pedra britada de quartzo ou seixo duro, própria para macadam, depositada ao longo do Ramal da E. N. n.º 40-2.ª, para a estação de Oliveira do Bairro.

Base de licitação... 4:500\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos ou suas Delegações o depósito provisório de 112\$50, mediante guia passada na Secretaria da Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro, todos os dias úteis, das 11 ás 17, até à véspera do concurso.

O depósito definitivo será de 5% do preço da adjudicação.

O programa do concurso, caderno de encargos, medições e orçamentos estão patentes todos os dias úteis, das 11 ás 17, na Secretaria da Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro e na da Câmara Municipal de Oliveira do Bairro.

Aveiro, 11 de Agosto de 1931.

O Engenheiro-Director,

Manuel Moniz de Freitas.

## ANUNCIOS

### Quinta

VENDE-SE em Camarate, a vinte minutos do comboio, com vinha para quarenta pipas de vinho e mais de duzentas árvores de fruto novas e oliveiras para mil litros de azeite, e muita terra e boa e areia para prédios.

Trata-se com José Tomaz Nunes e informa-se com o sr. José de Campos Colégio, no Silveiro, freguesia de Oiã.

## VENDE-SE

UMA atafona em bom estado, com pedras novas e de boa qualidade; e bem assim uma vasilha para vinho, em estado de nova, de 300 almu-des.

Trata-se com José Ferreira Fresco, da Caneira de Vila Verde, ou Maria Rosa Ferreira Pires, em Amoreira do Repolão — OLIVEIRA DO BAIRRO.

## Agradecimento

Manuel Ferreira Vela, sua mulher e filhos, agradecem por êste meio, muito reconhecidos, a todas as pessoas que no dia 2 do corrente acompanharam ao cemitério sua chorada mãe e avó — Rosária de Jesus, especializando o sr. Manuel d'Oliveira Martins, que dirigiu o funeral. A todos, pois, aqui patenteiam a sua indelevel gratidão.

## "PETROMAX,"

Quereis ter uma boa luz? Comprai

"PETROMAX"

Candieiros de suspensão, lanternas, etc. Estes candieiros são "Petromax" e não da Vacuum. Nunca falham.

Quereis ter uma boa música? Comprai as grafonolas, gramofones, radiofones, T. S. F. e discos «BROADCAST»

Vejam, ouçam e comparem com os outros o disco de longa audição

«Broadcast»

De gravação electrica em ambas as faces pelo novo processo da «Companhia Marconi».

Peçam catálogos e mais esclarecimentos ao agente na Palhaça

Amândio Martins Fernandes

Candieiros de suspensão  
(250 a 6.000 velas)

\$07 por hora

Cuidado com as imitações



## COVENTRY

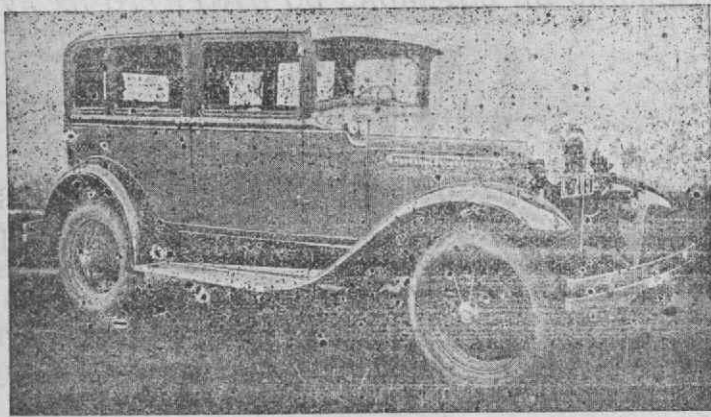
Sim, COVENTRY, a alta qualidade da bicicleta desta marca, construída na própria cidade de Coventry, a única bicicleta que merece bem o nome da sua terra.

E' uma verdadeira maravilha, construída toda sistema Raleigh. Podemos dizer que marca bem o seu lugar entre as primeiras, e é muito mais barata. Chegaram mais 100 ha dias, de sistema de luxo aos Armazens

PARAIZO

SANGALHOS — PORTUGAL

## Automóvel SAIDE CIDADE



Tem-no nesta vila, para alugar, na sua casa nova, que faz frente para a Estrada Nacional que passa próximo do cemitério. Serviço permanente e diário, por preços convidativos. Para grandes viagens, contracto especial.

Telegramas:

ABILIO D'OLIVEIRA

OLIVEIRA DO BAIRRO

OFICINA DE CANTARIA

— DE —

## ANTÓNIO DE FREITAS

Mamarrosa

Contratam-se jazigos e capelas, tanto grandes como pequenas. Confeccionam-se mausoleus, campas, tumulos e estatuas para sepulcros.

Ha sempre pias para cosinha, e tudo o que diz respeito a obra de cantaria. Seriedade nos negocios.

Elisio Sucena

— E —  
Almeida Ribeiro

Advogados em Agueda

Encarregam-se de todos os serviços na comarca de Anadia onde dão consultas ás segundas e quintas-feiras.

Escritório junto á Casa Espanhola, o Chiadinho.

## "Alma Popular,"

Assinaturas

Por ano — Pagamento adiantado

Portugal . . . . .	7\$50
Possessões port. e Espanha	15\$00
Outros países . . . . .	20\$00
Número avulso, \$50	

Anúncios e comunicados

Cada linha . . . . .	\$70
Repetições . . . . .	\$60
Permanentes, contrato especial.	
Para os srs. assinantes, 10 oje de desconto.	

António Luís Pisco  
Sarreiro

Previne todos os lavradores do concelho de Oliveira do Bairro para que não vendam as suas bôrras de vinho e sarro sem primeiro o consultarem, pois paga sempre por melhor preço do que qualquer outro seu colega. Bôrra por almude tanto compra como troca por aguardente.

Amoreira do Repolão

OLIVEIRA DO BAIRRO

Trabalhos

Tipográficos

— EM —

TODOS OS GÊNEROS

Carimbos de borracha

Executam-se na

TIP. POPULAR

EM

Oliveira do Bairro

Comer bem  
e gastar pouco

Na feira da Oliveirinha, só em casa do padeiro, em frente á igreja, se consegue comer bem e barato. Nesta casa, ultimamente modificada, encontra-se sempre um variado sortido de comidas e vinhos das melhores regiões, aguardente, genebra, conhaques, licores, vinhos finos, cervejas e toda a qualidade de refrescos. Gêneros de mercearia de 1.ª qualidade.

Tem um grande pátio para prender gados, grande pia d'água para os mesmos e abgoarias para recolher gratuitamente o gado aos fregueses da casa.

A norma desta casa é: — Vender barato para ter muita freguesia.

XXXXXXXXXXXXX  
Se nos comprar uma New-Hudson será nosso cliente e amigo.

Agentes

DUQUE, SIMÕES & C.ª

Sangalhos—PORTUGAL

XXXXXXXXXXXXX

## A ESTRELA

(Antiga casa de ANTONIO GIL DA ROCHA)

MOGOFORES

Modas

Sedas

Retrozaria

Objectos para brindes — Perfumarias

SECÇÕES ANEXAS: — Louça esmaltada e porcelana — Papelaria e objectos de escritório — Vinhos finos e licores.

Mercearias por grosso e a retalho

Confrontem os meus preços!

Visitem o meu estabelecimento!

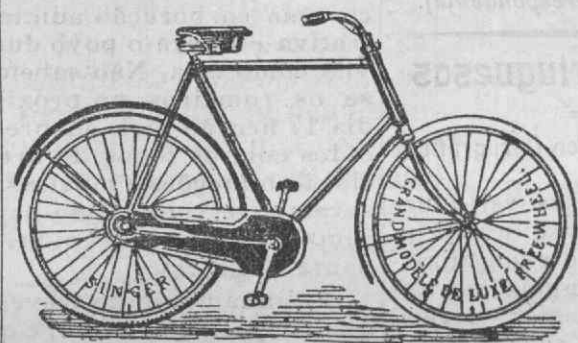
O proprietário,

Manuel Marques Bâtista

Oficina de Reparações

— DE —  
AUGUSTO SIMÕES MOREIRA

OLIVEIRA DO BAIRRO



NESTA officina concertam-se bicicletas, motos, armas de fogo, máquinas de costura, pulverizadores, etc.

Grande quantidade de acessórios para bicicletas e enfim todos os artigos que dizem respeito á sua

arte e que se vendem dor junto e a retalho.

## TEIXEIRA & CRUZ

### SANGALHOS

Cereais, farinhas, milho  
e mercearia

Sacos usados, muito baratos

Ampliações,  
reproduções

— E —

Todos os trabalhos  
fotográficos

NA

FOTO ROBALO

—\*—

Oliveira do Bairro

